OPEN ACCESS

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

Brazilian Medical Students Journal

ESTUDO ECOLÓGICO

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

HOSPITALIZATIONS FOR MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS IN BRAZIL: AN EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS

Sabrina de Araújo Sabino[1]; Antonia Fontes Marietti[2]; Carolina de Abreu Machado[1]; Paula Ferreira Braga[3] e André Sousa Rocha[1].

1. Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Distrito Federal, Brasília/DF.
2. Universidade Estácio de Sá/IDOMED Città, Barra da Tijuda, Rio de Janeiro/RJ.
3. Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, Minas Gerais/MG.

* mailto:sabrina-sabino@escs.edu.br

Editor Associado: Kleuber Arias Meireles Martins.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infância e a adolescência constituem fases essenciais para a formação dos indivíduos, uma vez que representam seus contatos iniciais com a vida em sociedade e com a construção da identidade. Consequentemente, essa população apresenta uma significativa vulnerabilidade aos transtornos mentais. Desse modo, este trabalho objetiva analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes brasileiros no período de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, do tipo ecológico e de série temporal, com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, utilizando-se as seguintes variáveis: região, ano de atendimento, sexo, faixa etária e raça/cor. Além disso, agrupou-se os transtornos mentais e comportamentais de acordo com o capítulo V da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Foram registradas 94.921 internações de crianças e adolescentes por transtornos mentais e comportamentais. Regiões Sul e Sudeste concentraram 72% das internações. Os internamentos por transtornos de humor (28,39%), por uso de substâncias psicoativas (24,03%) e por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (22,07%) foram os mais frequentes. 51,79% dos casos eram do sexo masculino. Faixa etária de 15 a 19 anos correspondeu a 76,92% das internações. Raça/cor branca representou 42,77% dos registros. **DISCUSSÃO:** Ao longo de 2018 a 2022, houve um aumento expressivo de internações de crianças e adolescentes por transtornos mentais e comportamentais. Tal condição não pode ser explicada por um único fator, porém é importante considerar as repercussões da pandemia da COVID-19, conflitos familiares, uso problemático de drogas pelos pais e a não supervisão pela família como possíveis situações relacionadas à agudização ou descompensação desses transtornos. **CONCLUSÃO:** Os aspectos epidemiológicos relacionados aos

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

transtornos psiquiátricos na população infantojuvenil devem ser avaliados para a melhoria das medidas de prevenção e de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: *Adolescente; Criança; Epidemiologia; Saúde mental; Transtornos Mentais.*

ABSTRACT

INTRODUCTION: The periods of childhood and adolescence are crucial phases to the formation of individuals as they represent their initial contact with life in society and identity formation. As a result, they are more vulnerable to mental health issues. This article aims to analyze the hospital admissions for mental and behavioral disorders from 2018 to 2022 in Brazilian children and adolescents. **METHODOLOGY:** Ecological, observational epidemiological study, with a quantitative approach and temporal trend analysis with data obtained from the Hospital and Mortality Information Systems made available by the Information Technology Department of the Unified Health System. The variables used were region, year of hospital admission, sex, age group and race/color. Mental and behavioral disorders were separated according to Chapter V of the 10th Revision of the International Classification of Diseases. The data obtained were analyzed using descriptive statistics. **RESULTS:** There were 94,921 hospitalizations of children and adolescents due to mental and behavioral disorders in the period analyzed. The South and Southeast regions accounted for 72% of the hospitalizations. Hospitalizations due to mood disorders (28.39%), use of psychoactive substances (24.03%) and schizophrenia, schizotypal and delusional disorders (22.07%) were the most frequent. 51.79% of cases were male. The age group of 15 to 19 years corresponded to 76.92% of hospitalizations. White race/color represented 42.77% of records. **DISCUSSION:** From 2018 to 2022, there was a significant increase in hospitalizations of children and adolescents due to mental and behavioral disorders. This situation cannot be explained by a single factor, but it is important to consider the consequences of the COVID-19 pandemic, family conflicts, drug use by parents, and the lack of family supervision as possible elements related to the worsening or decompensation of these disorders. **CONCLUSION:** The epidemiological aspects related to psychiatric disorders in children and adolescents must be assessed to improve prevention and control measures.

KEYWORDS: *Adolescent; Child; Epidemiology; Mental health; Mental Disorders.*

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são caracterizados por distúrbios significativos nas capacidades de cognição, de regulação emocional e comportamental **(1)**. Essas psicopatologias geram sofrimento ao indivíduo e aos seus familiares e costumam causar prejuízo funcional nas atividades acadêmicas, profissionais e nas relações sociais.

A infância e a adolescência constituem fases essenciais para a formação dos indivíduos, uma vez que representam seus contatos iniciais com a vida em sociedade e com a construção da identidade. Consequentemente, essa população apresenta uma significativa vulnerabilidade aos transtornos mentais e comportamentais, os quais apresentam uma alta prevalência durante a faixa etária de 1 a 19 anos **(2)**.

Conforme revisão sistemática acerca do assunto, a maioria dos transtornos mentais e comportamentais iniciam-se na infância ou na adolescência, sendo que 50% costumam aparecer antes dos 14 anos **(3)**. Essas enfermidades apresentam diversos efeitos negativos no desempenho acadêmico e nas relações pessoais dos jovens. Diante desse cenário, o tratamento precoce desses transtornos é fundamental, pois, caso contrário, tais condições podem se prolongar até a idade adulta.

É recomendável que os responsáveis por crianças e adolescentes portadores de transtornos mentais e comportamentais garantam o acesso destes a acompanhamento psicológico e psiquiátrico, os quais são oferecidos gratuitamente no Brasil pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), pelos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e por hospitais de referência, que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria MS/GM nº 3.088, de 23/12/20114.

Em caso de situações de crise, como quadros de abstinência, intoxicação por substâncias e outras descompensações psíquicas, a população em estudo deve ser submetida a internações hospitalares, preferencialmente em enfermarias

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

compostas por equipes multidisciplinares capazes de fornecer suporte adequado a tais indivíduos **(4)**, buscando promover melhora do quadro clínico e evitar readmissões. Conforme estudos americanos, 1 a cada 4 jovens internados por transtornos mentais são readmitidos em hospitais psiquiátricos em até 1 ano da alta hospitalar, com intervalo médio de 3 meses **(5)**.

O Relatório Mundial de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde apontou que cerca de 8% das crianças de 5 a 9 anos e 14% dos adolescentes de 10 a 19 anos viviam com algum transtorno mental em 20196. Já o relatório do Estado Mental no Mundo de 2022, realizado anualmente a partir de um questionário que mensura o Quociente de Saúde Mental (MHQ) de internautas, apontou que o Brasil é o 3º entre 64 países com mais pessoas em sofrimento psíquico, sendo a população jovem a mais afetada **(7)**.

Além disso, vale ressaltar que o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), conduzido com 74.589 adolescentes de 12 a 17 anos residentes em municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes nos anos de 2013 e 2014, revelou que 30% destes apresentavam transtornos mentais comuns, sendo mais presentes nos indivíduos do sexo feminino e na faixa etária de 15 a 17 anos **(8)**.

Portanto, tendo em vista que, até o presente momento, há uma escassez de estudos que abordem o panorama epidemiológico nacional das internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, este estudo se faz relevante para a saúde pública. Busca-se contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico no que se refere à saúde mental infantojuvenil e à atenção à psicopatologia nesse grupo etário, cooperando para a ampliação da promoção e da prevenção à saúde no Brasil.

Nesse contexto, este trabalho objetivou analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes brasileiros no período de 2018 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, do tipo ecológico e de série temporal, com abordagem quantitativa, que analisou o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes internados por transtornos mentais e comportamentais no Brasil.

A coleta de dados foi realizada por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando-se o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e a projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (edição 2018), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa no banco de dados do DATASUS foi executada em novembro de 2023.

O Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) é um sistema de abrangência nacional, que consolida os dados registrados nas Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), referentes à produção de serviços hospitalares da rede pública e da rede privada contratada pelo SUS. Embora restrito aos serviços financiados pelo SUS, o SIH disponibiliza informações demográficas, geográficas e clínicas sobre cada internação hospitalar, que possibilitam a produção de conhecimento no âmbito da saúde **(9)**.

Foram coletados dados de internações, no Brasil, por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, considerando-se a faixa etária de 1 a 19 anos, conforme a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). As variáveis utilizadas foram: região (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul), ano de atendimento, sexo (masculino ou feminino), faixa etária (1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos) e raça/cor (branca, preta, parda ou não informada).

Os transtornos mentais e comportamentais foram agrupados de acordo com o capítulo V da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): demência (F00-F03), transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (F10), transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas (F11-19), esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (F20-F29), transtornos do humor (afetivos) (F30-F39), transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e transtornos somatoformes (F40-F48), retardo mental (F70-AF79) e outros transtornos mentais e comportamentais (F04-F09, F50-F69, F80-F99).

Os dados obtidos foram compilados no software Microsoft Excel, a fim de melhor organizar e sistematizar as informações de interesse. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva, mediante médias, frequências absolutas e relativas e taxas de internação hospitalar.

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

As taxas de internação foram aplicadas para estimar o risco da ocorrência de casos de transtornos mentais e comportamentais que motivam internação hospitalar. Para o cálculo, utilizou-se o número de internações hospitalares em crianças e adolescentes por transtornos mentais e comportamentais financiado pelo SUS como numerador, e a população de crianças e adolescentes residente no mesmo local e período avaliado como denominador, sendo a razão multiplicada por 100 mil.

O estudo utilizou estritamente banco de dados secundários, com informações de domínio público e agregadas, sem possibilidade de identificação individual. Portanto, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se os preceitos éticos, em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016 **(10)**.

RESULTADOS

No período avaliado, houve 94.921 internações por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, com média anual de aproximadamente 18.984 internações. O ano com o maior número de registros foi 2019, com 21.721 casos (Tabela 1). Ademais, verificou-se um aumento na taxa de internações, a qual passou de 31,73, em 2018, para 35,57, em 2022, por 100 mil habitantes (Tabela 2).

No intervalo de 2018 a 2022, as regiões Sul e Sudeste apresentaram conjuntamente o maior número de registros, com 72% das internações totais do país, seguidas pela região Nordeste (14,62%), região Centro-Oeste (8,54%) e Norte (4,84%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de internações de crianças e adolescentes com transtornos mentais e comportamentais no Brasil e nas regiões brasileiras por ano de atendimento.

Região	2018	2019	2020	2021	2022	Total n (%)
Norte	**943**	**1.027**	**710**	**924**	993	4.597 (4,84)
Nordeste	**2.665**	**2.916**	**2.178**	**2.856**	3.259	13.874 (14,62)
Sudeste	**6.328**	**7.438**	**5.768**	**5.954**	6.866	32.354 (34,08)
Sul	**7.098**	**8.472**	**6.475**	6.831	7.117	35.993 (37,92)
Centro-Oeste	**1.357**	**1.868**	**1.481**	1.583	1.814	8.103 (8,54)
Brasil	**18.391**	**21.721**	**16.612**	**18.148**	**20.049**	**94.921 (100,00)**

Legenda: n = número absoluto; % = proporção. Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Considerando-se as taxas de internação regional, observou-se que a região Sul apresentou os maiores valores quando comparada às demais regiões ao longo de todo o período analisado (Tabela 2).

Ao longo de todos os anos avaliados, os casos de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas, bem como os casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes e transtornos de humor (afetivos) foram os mais frequentes. Entretanto, em 2018, houve predomínio de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (29,65%). Já de 2019 a 2022, predominaram as internações por transtornos de humor (afetivos), sendo 29,60%, 28,64%, 29,36% e 30,50%, respectivamente (Tabela 3).

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

De modo geral, no período de 2018 a 2022, houve um maior número de internamentos do sexo masculino (49.162), os quais representaram 51,79% dos casos totais, enquanto que no sexo feminino houve 45.759 (48,21%) registros. Além disso, entre crianças e adolescentes do sexo masculino predominaram os casos de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (33,59%). Já no sexo feminino as internações com maior frequência foram por transtornos de humor (afetivos) (41,31%) (Tabela 4).

Tabela 2. Taxas de internação, por 100 mil habitantes, por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes no Brasil, de 2018 a 2022.

Região	2018	2019	2020	2021	2022	Total n (%)
Norte	**943**	**1.027**	**710**	**924**	993	4.597 (4,84)
Nordeste	**2.665**	**2.916**	**2.178**	**2.856**	3.259	13.874 (14,62)
Sudeste	**6.328**	**7.438**	**5.768**	**5.954**	6.866	32.354 (34,08)
Sul	**7.098**	**8.472**	**6.475**	6.831	7.117	35.993 (37,92)
Centro-Oeste	**1.357**	**1.868**	**1.481**	1.583	1.814	8.103 (8,54)
Brasil	**18.391**	**21.721**	**16.612**	**18.148**	**20.049**	**94.921 (100,00)**

Legenda: n = número absoluto; % = proporção. Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 3. Número de internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes no Brasil, de 2018 a 2022, de acordo com o tipo de transtorno e o ano de atendimento.

Tipo de Transtorno Mental e Comportamental	2018	2019	2020	2021	2022
(Lista de Morbidade CID-10)	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**
Demência	112 (0,60)	78 (0,36)	48 (0,29)	61 (0,33)	68 (0,34)
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool	573 (3,12)	681 (3,14)	490 (2,95)	530 (2,92)	513 (2,56)
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas	5.453 (29,65)	5.367 (24,71)	3.996 (24,05)	3.951 (21,77)	4.047 (20,19)
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes	4.228 (22,99)	4.727 (21,76)	3.619 (21,79)	4.096 (22,57)	4.277 (21,33)
Transtornos de humor (afetivos)	4.314	6.430	4.757	5.328	6.115

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

	(23,46)	(29,60)	(28,64)	(29,36)	(30,50)
Transtornos neuróticos, relacionados com stress e somatoformes	406 (2,21)	528 (2,43)	414 (2,49)	475 (2,62)	662 (3,30)
Retardo mental	752 (4,09)	677 (3,12)	487 (2,93)	626 (3,45)	641 (3,20)
Outros transtornos mentais e comportamentais	2.553 (13,88)	3.233 (14,88)	2.801 (16,86)	3.081 (16,98)	3.726 (18,58)
Total	**18.391 (100,00)**	**21.721 (100,00)**	**16.612 (100,00)**	**18.148 (100,00)**	**20.049 (100,00)**

Legenda: n = número absoluto; % = proporção; CID-10 = 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças. Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 4. Número de internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes no Brasil, de 2018 a 2022, de acordo com o tipo de transtorno e o sexo.

Tipo de Transtorno Mental e Comportamental	Total	Masculino	Feminino
(Lista de Morbidade CID-10)	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**
Demência	367 (0,39)	184 (0,37)	183 (0,40)
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool	2.787 (2,94)	1.551 (3,16)	1.236 (2,70)
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas	22.814 (24,03)	16.511 (33,59)	6.303 (13,78)
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes	20.947 (22,07)	13.383 (27,22)	7.564 (16,53)
Transtornos de humor (afetivos)	26.944 (28,39)	8.039 (16,35)	18.905 (41,31)
Transtornos neuróticos, relacionados com stress e somatoformes	2.485 (2,62)	817 (1,66)	1.668 (3,65)
Retardo mental	3.183 (3,35)	2.083 (4,24)	1.100 (2,40)
Outros transtornos mentais e comportamentais	15.394 (16,22)	6.594 (13,41)	8.800 (19,23)
Total	**94.921 (100,00)**	**49.162 (100,00)**	**45.759 (100,00)**

Legenda: n = número absoluto; % = proporção; CID-10 = 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças. Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

A faixa etária de 15 a 19 anos apresentou o maior número de ocorrências, com cerca de 76,92% (73.017) dos casos totais. Entre as crianças de 1 a 4 anos identificou-se maior frequência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (35,09%). No intervalo de 5 a 9 anos, sobressaíram-se outros transtornos mentais e comportamentais (47,09%). Na faixa etária de 10 a 14 anos, cerca de 34,96% das internações foram por transtornos de humor (afetivos). E entre adolescentes de 15 a 19 anos, os casos de transtornos de humor (afetivos) foram mais frequentes (27,58%), seguido dos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (26,40%) (Tabela 5).

Tabela 5. Número de internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes no Brasil, de 2018 a 2022, de acordo com a faixa etária.

Tipo de Transtorno Mental e Comportamental (Lista de Morbidade CID-10)	Total n (%)	1-4 anos n (%)	5-9 anos n (%)	10-14 anos n (%)	15-19 anos n (%)
Demência	367 (0,39)	4 (0,34)	8 (0,42)	64 (0,34)	291 (0,40)
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool	2.787 (2,94)	333 (28,22)	104 (5,45)	421 (2,24)	1.929 (2,64)
Transtornos mentais comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas	22.814 (24,03)	414 (35,09)	194 (10,16)	2.931 (15,58)	19.275 (26,40)
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes	20.947 (22,07)	19 (1,61)	188 (9,85)	2.607 (13,86)	18.133 (24,83)
Transtornos de humor (afetivos)	26.944 (28,39)	7 (0,59)	220 (11,52)	6.578 (34,96)	20.139 (27,58)
Transtornos neuróticos, relacionados com stress e somatoformes	2.485 (2,62)	79 (6,69)	188 (9,85)	757 4,02)	1.461 (2,00)
Retardo mental	3.183 (3,35)	25 (2,12)	108 (5,66)	725 (3,85)	2.325 (3,19)
Outros transtornos mentais e comportamentais	15.394 (16,22)	299 (25,34)	899 (47,09)	4.732 (25,25)	9.464 (12,96)
Total	**94.921 (100,00)**	**1.180 (100,00)**	**1.909 (100,00)**	**18.815 (100,00)**	**73.017 (100,00)**

Legenda: n = número absoluto; % = proporção; CID-10 = 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças. Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

Tabela 6. Número de internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes no Brasil, de 2018 a 2022, de acordo com o tipo de transtorno e a raça/cor..

Tipo de Transtorno Mental e Comportamental	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem informação
(Lista de Morbidade CID-10)	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**
Demência	152 (0,37)	16 (0,38)	95 (032)	8 (0,6)	-	96 (0,51)
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool	1.025 (2,53)	109 (2,62)	938 (3,16)	37 (2,8)	12 (10,91)	666 (3,50)
Transtornos mentais comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas	10.361 (25,52)	1.263 (30,34)	6.871 (23,13)	241 (18,22)	24 (21,82)	4.054 (21,31)
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes	6.871 (16,93)	932 (22,39)	7.620 (25,65)	379 (28,65)	21 (19,09)	5.124 (26,94)
Transtornos de humor (afetivos)	13.696 (33,74)	1.019 (24,48)	6.693 (22,53)	420 (31,75)	31 (28,18)	5.085 (26,73)
Transtornos neuróticos, relacionados com stress e somatoformes	878 (2,16)	83 (1,99)	896 3,01	44 (3,32)	7 (6,36)	577 (3,03)
Retardo mental	1.097 (2,70)	160 (3,84)	1.253 (4,22)	35 (2,65)	-	638 (3,36)
Outros transtornos mentais e comportamentais	6.516 (16,05)	581 (13,96)	5.342 (17,98)	159 (12,02)	15 (13,64)	2.781 (14,62)
Total (94.921)	**40.596 (100,00)**	**4.163 (100,00)**	**29.708 (100,00)**	**1.323 (100,00)**	**110 (100,00)**	**19.021 (100,00)**

Legenda: n = número absoluto; % = proporção; CID-10 = 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças. Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Do total de internações, a raça/cor branca se destacou com 40.596 (42,77%) casos e a parda ficou em segundo lugar com 29.708 (31,30%) registros. A raça/cor preta apresentou 4.163 (4,39%) casos, a amarela 1.323 (1,39%) casos e a indígena 110 (0,11%) casos (Tabela 6).

Entre os indivíduos brancos, os transtornos de humor (afetivos) foram os mais frequentes (33,74%), assim como entre indivíduos amarelos (31,75%) e indígenas (28,18%). Entre os pardos, houve um maior número de esquizofrenia, transtornos

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

esquizotípicos e delirantes (25,65%), seguido pelos transtornos devido ao uso de outras substâncias psicoativas (23,13%). Já na raça/cor preta, predominaram os internamentos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (30,34%). Além disso, constatou-se um número significativo de casos registrados sem informação, 19.021 (20,04%) internações (Tabela 6).

DISCUSSÃO

Foram observados valores expressivos, ao longo de 2018 a 2022, de internações de crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, por transtornos mentais e comportamentais, com destaque às regiões Sudeste e Sul, que obtiveram maiores ocorrências de hospitalizações. Conceição et al. **(2018) (11)** também observaram que as regiões Sul e Sudeste lideraram o volume de atendimentos decorrentes de transtornos mentais e comportamentais, com ênfase por uso de substâncias psicoativas, sendo que na região Sudeste houve maior variação percentual da taxa de atendimento, de 184,8%, entre o período de 2008 a 2012.

Além disso, o ano de 2019 foi o que obteve maior número de internações, o que se relaciona com o Relatório Mundial de Saúde Mental da OMS: Transformando a Saúde Mental para Todos6, uma revisão mundial sobre saúde mental em 2019, que anunciou que quase um bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes, em nível global, viviam com algum tipo de transtorno mental. Esse dado demonstra a elevada prevalência desses transtornos, com destaque ao ano de 2019.

O aumento das taxas de internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, observado no estudo, comparando o ano de 2018 e 2022, indica uma elevação do risco de ocorrência de casos de transtornos que motivam internação hospitalar. Tal condição não pode ser explicada por um único fator. Entretanto, é importante considerar as repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental infantojuvenil. Aydogdu **(2020) (12)** apontou que a pandemia e fatores relacionados, como quarentena, contágio ou morte de familiares, crise econômica e uso prolongado de aparelhos eletrônicos podem ter contribuído para o desenvolvimento de transtornos mentais na infância. Logo, a pandemia da COVID-19 pode ser um dos fatores associados ao aumento dos agravos na saúde mental em crianças e adolescentes, gerando agudização ou descompensação dos casos, o que se reflete nas taxas de internações.

Este estudo também identificou uma maior ocorrência de internações por transtornos de humor (afetivos), seguido dos casos de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas e dos casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Já Neves e Musial **(2021) (13)** relatam maior ênfase à alta prevalência de transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas por esse público, por conta de distúrbios comportamentais e conflitos familiares, o que torna o contato com substâncias psicoativas na adolescência cada vez mais precoce, resultando em situações agudas de intoxicação que necessitam de tratamento hospitalar.

Os resultados deste estudo evidenciaram que, no ano de 2018, houve um predomínio de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas. Em proximidade ao fato, Conceição et al. **(2018) (11)** também observaram maior frequência de atendimentos de crianças e adolescentes, decorrentes de transtornos devido ao uso de múltiplas substâncias psicoativas. Além disso, um estudo referente às internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas na região Nordeste, em 2018, identificou uma quantidade crescente de internações com o avanço da idade **(14)**.

Já de 2019 a 2022, predominaram as internações por transtornos de humor (afetivos), o que pode estar associado ao contexto da pandemia provocada pela COVID-19, a qual afetou a saúde mental da população infantojuvenil de diferentes formas, incluindo alterações de humor e de comportamento, apresentadas através de tristeza, medo, ansiedade, insônia, estresse, raiva, entre outros **(12)**.

Observou-se, neste estudo, uma maior frequência de internações por transtornos mentais no sexo masculino, o que também se mostra presente no estudo de Neves e Musial **(2021) (13)**. Nele, os transtornos mentais e comportamentais predominaram no sexo masculino, exceto os transtornos de humor, em que houve predomínio do sexo feminino, o que corrobora os achados desta pesquisa e os estudos que apontam uma maior associação do sexo feminino com transtorno depressivo e alimentar **(15)**.

Ressalta-se que, no período de 2018 a 2022, entre crianças e adolescentes do sexo masculino, os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas foram mais frequentes. O uso de substâncias na adolescência pode estar relacionado ao uso problemático dessas drogas pelos pais, sendo eles também influência para o volume de álcool consumido pelos jovens. Além disso, jovens que convivem com um meio familiar agressivo, invasão de privacidade pelos pais ou não supervisão apresentam um risco maior para uso de drogas ilícitas **(16)**.

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

Em crianças entre 1 e 4 anos, também chama atenção a maior ocorrência de transtornos mentais por uso de substâncias psicoativas. Isso também foi observado em um estudo realizado no Acre entre 2010 e 2019 **(13)**, em que o uso de substâncias correspondia a 33,33% dos casos desta faixa etária. Nesse mesmo estudo, foram encontrados transtornos mentais devido ao uso de álcool desde a faixa etária de menor de um ano, assim como transtornos mentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas.

Os resultados demonstraram ainda que a frequência das internações por transtornos mentais aumenta com a idade, de modo que a faixa etária de 15 a 19 anos representa 76,92% dos casos. Neves e Musial **(2021) (13)** também relataram um maior predomínio nessa mesma faixa etária, com os transtornos mentais atingindo 86,19% desse grupo. De acordo com a OMS **(2021)**, cerca de um em cada sete adolescentes entre 10 e 19 anos apresenta uma perturbação mental, o que representa 13% do total global de enfermidades que atingem essa população **(17)**. Esses dados evidenciam o crescimento das ocorrências de problemas de saúde mental de acordo com a idade, reforçando os achados deste estudo.

Destaca-se que houve uma ascensão de internações por transtornos mentais em jovens brancos entre 2018 e 2022 no Brasil. O mesmo se observou em um estudo transversal realizado na Inglaterra, que concluiu que a prevalência de transtornos mentais é maior em crianças pertencentes a um perfil socioeconômico desfavorecido. Porém, a mesma é menor em crianças negras e asiáticas quando comparadas a crianças brancas **(18)**.

Como limitação deste trabalho, é importante considerar que os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), uma base de dados secundária alimentada por profissionais de saúde, o que significa que pode haver subnotificação do agravo de saúde em estudo, seja pela falta de capacitação ou pelo preenchimento incorreto dos formulários de notificação pelos hospitais. Outra limitação identificada trata-se do SIH/SUS ser uma ferramenta restrita aos serviços de saúde pública, desconsiderando as internações em instituições privadas não conveniadas ao SUS. Ademais, ressalta-se que este trabalho é um estudo ecológico e, portanto, as associações observadas entre agregados podem não ocorrer no nível individual (viés ecológico).

CONCLUSÃO

A partir das informações obtidas, conclui-se que as taxas de internações de crianças e adolescentes por transtornos mentais e comportamentais aumentam no Brasil e nas macrorregiões brasileiras, comparando-se o ano de 2018 e 2022. Além disso, os internamentos variam conforme a região do país, o tipo de transtorno, o gênero, a faixa etária e a raça/cor dos indivíduos. Logo, a tarefa de analisar o perfil epidemiológico da população em questão requer atenção a todos esses aspectos, que envolvem dimensões geográficas, biológicas e sociais.

Nesse contexto, este estudo epidemiológico foi fundamental para expandir o conhecimento da comunidade científica acerca do estado de saúde e dos fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da população infantojuvenil no que se refere às hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais no Brasil. Dessa forma, as necessidades em saúde desses jovens são constatadas e medidas de prevenção e de tratamento podem ser mais bem planejadas e executadas pelas instâncias competentes.

Sendo assim, mostra-se essencial que novos estudos com foco nos transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes sejam realizados no Brasil, empregando metodologias diversas, a fim de auxiliar na elaboração de estratégias de promoção da saúde mental dos indivíduos dessa faixa etária e, consequentemente, reduzir o número de internações por psicopatologias em tal população.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse no desenvolvimento da pesquisa.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram não haver financiamento no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Mental disorders [Internet]. 2022 [cited 2024 Jan 5]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders.

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

2. Poisk CC, Poisk EÁC, Miotto JFS, Linartevichi VF. Psicopatologias na infância e na adolescência. FAG Journal of Health [Internet]. 2019 [acesso em 25 novembro 2023];1(4):91–9. Disponível em: https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.153.

3. Freţian AM, Graf P, Kirchhoff S, Glinphratum G, Bollweg TM, Sauzet O, et al. The Long-Term Effectiveness of Interventions Addressing Mental Health Literacy and Stigma of Mental Illness in Children and Adolescents: Systematic Review and Meta-Analysis. Int J Public Health [Internet]. 2021 Dec 15 [cited 2023 Dec 15];66. Available from: https://doi.org/10.3389/ijph.2021.1604072.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. [acesso em 18 fevereiro 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_criancas_adolescentes_sus.pdf.

5. Edgcomb JB, Sorter M, Lorberg B, Zima BT. Psychiatric Readmission of Children and Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. Psychiatric Services [Internet]. 2020 Mar 1[cited 2025 Feb 18];71(3):269–79. Available from: https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ps.201900234.

6. World Health Organization. World mental health report: Transforming mental health for all [Internet]. Geneva; 2022 Jun [cited 2023 Nov 25]. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338.

7. Sapien Labs. The Mental State of the World in 2022 [Internet]. 2023 Mar [cited 2023 Nov 25]. Available from: https://mentalstateoftheworld.report/.

8. Lopes CS, Abreu G de A, Santos DF dos, Menezes PR, Carvalho KMB de, Cunha C de F, et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2016 [acesso em 18 fevereiro 2025];50(suppl 1). Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2016.v50suppl1/14s/pt.

9. Bittencourt SA, Camacho LAB, Leal M do C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. Cad Saude Publica [Internet]. 2006 Jan [acesso em 19 novembro 2023];22(1):19–30. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000100003.

10. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais [Internet]. Diário Oficial da União. 2016 maio 24 [acesso em 2023 nov. 20]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581.

11. Conceição DS, Andreoli SB, Esperidião MA, Santos DN Dos. Atendimentos de crianças e adolescentes com transtornos por uso de substâncias psicoativas nos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil, 2008-2012. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2018 [acesso em 20 novembro 2023];27(2):e2017206. Disponível em: https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200002.

12. Aydogdu ALF. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. Journal Health NPEPS [Internet]. 2020 Dec 1 [acesso em 20 novembro 2023];5(2):e4891. Disponível em: http://dx.doi.org/10.30681/252610104891.

13. Neves LC, Musial DC. Prevalência de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes de 2010 a 2019, no estado do Acre, Brasil. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria [Internet]. 2021 [acesso em 20 novembro 2023];25(3):46–54. Disponível em: https://rbnp.emnuvens.com.br/rbnp/article/view/620.

14. Perez JA, Rios LMS, Merelles SL, Duarte MB. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no Nordeste Brasileiro em 2018. Revista de Ciências Médicas e Biológicas [Internet]. 2020 Dec 5 [acesso em 3 janeiro 2024];19(3):405–10. Disponível em: https://doi.org/10.9771/cmbio.v19i3.36020.

15. Thiengo DL, Cavalcante MT, Lovisi GM. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2014 [acesso em 20 novembro 2023];63(4):360–72. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000046.

16. Thomé ALP, Sperotto D. Uso de substâncias psicoativas na juventude: estudo das possíveis relações sociais vivenciadas na infância e adolescência associadas a este desfecho. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria [Internet]. 2021 [acesso em 20 novembro 2023];25(2):88–102. Disponível em: https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/565.

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.973

17. World Health Organization. Mental health of adolescents [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 25]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health.

18. Ahmad G, McManus S, Bécares L, Hatch SL, Das-Munshi J. Explaining ethnic variations in adolescent mental health: a secondary analysis of the Millennium Cohort Study. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol [Internet]. 2022 Apr 1 [cited 2023 Nov 24];57(4):817–28. Available from: https://doi.org/10.1007/s00127-021-02167-w.

CC BY